

Quatro décadas de concretismo

EVENTO NA CASA DAS ROSAS HOMENAGEIA ARTISTAS QUE LANÇARAM MOVIMENTO DE ARTE CONCRETA, COM EXPOSIÇÃO E PROJEÇÃO AÉREA DE POESIA EM RAIOS LASER

Reprodução

Há 40 anos ocorria em São Paulo a 1ª *Exposição Nacional de Arte Concreta*. Para homenagear os artistas que participaram do movimento, a Casa das Rosas inaugura hoje a exposição *Desexp(1)os(ign)ção*. Como já indica o título — de Haroldo de Campos — trata-se de um evento plural e multifacetário, que até extrapola o espaço físico da Casa.

Há uma enorme quantidade de informações disponíveis na Internet. Além disso, a fachada do prédio de 20 andares que está voltado para o antigo sobrado da avenida Paulista será transformada em obra de arte. Algumas janelas do edifício serão cobertas de pano preto. Assim, quando as luzes forem acesas, a luz só aparecerá nos pequenos retângulos descobertos, gerando as imagens projetadas por vários artistas. Estas composições geométricas serão trocadas a cada três dias, até o fim da exposição, dia 2 de fevereiro.

Na noite de estréia, quem passar pelas proximidades da Casa das Rosas também poderá ver no céu da Cidade projeções com raios laser de poesias concretas.

Uma das maiores atrações da exposição é o espaço documental criado no primeiro andar da Casa das Rosas, com parte das obras apresentadas pelos artistas que participaram das lendárias exposições realizadas em São Paulo e no Rio há 40 anos. "Em alguns casos não conseguimos obter o mesmo trabalho, mas procuramos identificar outras com as mesmas características", explicou Solange Lisboa, coordenadora de exposições da Casa das Rosas. Apenas Casimiro Fejer não está representado.

Para reunir este precioso acervo em apenas dois meses, os organizadores contaram com a colaboração dos artistas, do Museu de Arte Contemporânea (MAC) e de colecionadores particulares.



'Círculos com Movimento Alternado' (ao lado), obra de Hermelindo Fiaminghi, de 1956: desejo de romper os padrões estéticos vigentes na época

berto Aguilar.

Outros dois artistas homenageados no evento são Hélio Oiticica e Waldemar Cordeiro, representando as facções carioca e paulista do concretismo. "Eles são os vetores e monitores desta exposição", diz Aguilar. Uma seleção da obra de Cordeiro, feita por sua filha Analivia, pode ser vista no primeiro andar. E Oiticica está presente de várias formas. Um enorme parangolé, de vinte metros de altura, pintado por crianças de rua ocupará o hall do casarão. Na noite de inauguração, o grupo afro-brasileiro Taketedrums apresentará o show *Veste Parangolé*

Reprodução



EXPERIÊNCIAS EUROPEIAS INFLUENCIARAM MOVIMENTO

Bienal de 1951 foi evento deflagrador

O concretismo nasceu oficialmente em 4 de dezembro de 1956, quando foi inaugurada a famosa exposição coletiva 1ª *Exposição Nacional de Arte Concreta*, no MAM de São Paulo. Entre os integrantes deste polêmico e conturbado movimento estavam Lygia Clark, Lygia Pape, Hélio Oiticica,

evento deflagrador do movimento. Na ocasião foram premiadas a escultura *Unidade Tripartida*, de Max Bill — principal influência do construtivismo — e o quadro concreto de Ivan Serpa. Neste mesmo ano foi criado em São Paulo o grupo Ruptura, que procurou desenvolver uma linha programática de ação. Em 1952 foi lançado o primeiro manifesto concretista.

movimento, a Casa das Rosas inaugura hoje a exposição *Desexp(1)os(ign)ção*. Como já indica o título — de Haroldo de Campos — trata-se de um evento plural e multifacetário, que até extrapola o espaço físico da Casa.

Há uma enorme quantidade de informações disponíveis na Internet. Além disso, a fachada do prédio de 20 andares que está voltado para o antigo sobrado da avenida Paulista será transformada em obra de arte. Algumas janelas do edifício serão cobertas de pano preto. Assim, quando as luzes forem acesas, a luz só aparecerá nos pequenos retângulos descobertos, gerando as imagens projetadas por vários artistas. Estas composições geométricas serão trocadas a cada três dias, até o fim da exposição, dia 2 de fevereiro.

Na noite de estréia, quem passar pelas proximidades da Casa das Rosas também poderá ver no céu da Cidade projeções com raio laser de poesias concretas.

Uma das maiores atrações da exposição é o espaço documental criado no primeiro andar da Casa das Rosas, com parte das obras apresentadas pelos artistas que participaram das lendárias exposições realizadas em São Paulo e no Rio há 40 anos. "Em alguns casos não conseguimos obter o mesmo trabalho, mas procuramos identificar outras com as mesmas características", explicou Solange Lisboa, coordenadora de exposições da Casa das Rosas. Apenas Casimiro Fejer não está representado.

Para reunir este precioso acervo em apenas dois meses, os organizadores contaram com a colaboração dos artistas, do Museu de Arte Contemporânea (MAC) e de colecionadores particulares.

Mas o evento ainda apresenta outras surpresas. Foram preparadas homenagens especiais aos três grandes poetas do movimento concretista, a Hélio Oiticica e a Waldemar Cordeiro. Em uma das salas é possível ver a transcrição plástica que o pintor Marco Giannotti fez da obra de Haroldo de Campos. Augusto de Campos é representado por seus trabalhos em computador e pelas esculturas de ZeNetto, com fundo musical de Cid Campos. Décio Pignatari é evocado em sala coberta de espelhos onde se pode ouvir música e poesia. Seguindo a linha de trabalho da Casa das Rosas, foram os próprios poetas que definiram como seriam estes espaços.

"São três grandes poetas que merecem reconhecimento, mas sofremos de um colonialismo cultural e não vemos nossos gigantes", afirma o artista plástico e diretor da Casa das Rosas, José Ro-

berto Aguilar.

Outros dois artistas homenageados no evento são Hélio Oiticica e Waldemar Cordeiro, representando as facções carioca e paulista do concretismo. "Eles são os vetores e monitores desta exposição", diz Aguilar. Uma seleção da obra de Cordeiro, feita por sua filha Analivia, pode ser vista no primeiro andar. E Oiticica está presente de várias formas. Um enorme parangolé, de vinte metros de altura, pintado por crianças de rua ocupará o hall do casarão. Na noite de inauguração, o grupo afro-brasileiro Taketedrums apresentará o show *Veste Parangolé* em sua homenagem.

"Hélio Oiticica revolucionou tudo. Ele está presente em Caetano Veloso, em Arnaldo Antunes", explica Aguilar. "O que nós queremos mostrar é que o concretismo não é um movimento morto." E conclui: "O grande mérito deles é ter criado uma estrutura rígida para depois desconstruí-la."

Ilustrando esta continuidade das experiências desenvolvidas pelo concretismo, o músico, poeta e artista multimídia Arnaldo Antunes ocupará as escadarias do Casarão com um trabalho que desenvolveu em cima do título da exposição: *Desexp(1)os(ign)ção*.

Maria Hirszman

Desexp(1)os(ign)ção — Mostra será inaugurada hoje às 20h na Casa das Rosas (Av. Paulista, 37, tel. 251-5271). De 3º a dom., das 12h às 20h, até o dia 2/2. A Casa estará fechada para visitação nos dias 24, 25 e 31/12 e 1º/1.



'Círculos com Movimento Alternado' (ao lado), obra de Hermelindo Fiaminghi, de 1956: desejo de romper os padrões estéticos vigentes na época

EXPERIÊNCIAS EUROPEIAS INFLUENCIARAM MOVIMENTO

Bienal de 1951 foi evento deflagrador

O concretismo nasceu oficialmente em 4 de dezembro de 1956, quando foi inaugurada a famosa exposição coletiva 1ª *Exposição Nacional de Arte Concreta*, no MAM de São Paulo. Entre os integrantes deste polêmico e conturbado movimento estavam Lygia Clark, Lygia Pape, Hélio Oiticica, Franz Weissman, Hermelindo Fiaminghi, Maurício Nogueira Lima, Judith Lauand, Décio Pignatari, os irmãos Haroldo e Augusto de Campos e Ferreira Gullar.

Eles tinham em comum o desejo de romper os padrões estéticos vigentes na época. Utilizavam formas geométricas puras, despidas de significados, e rejeitavam o uso do verso e das regras gramaticais na poesia.

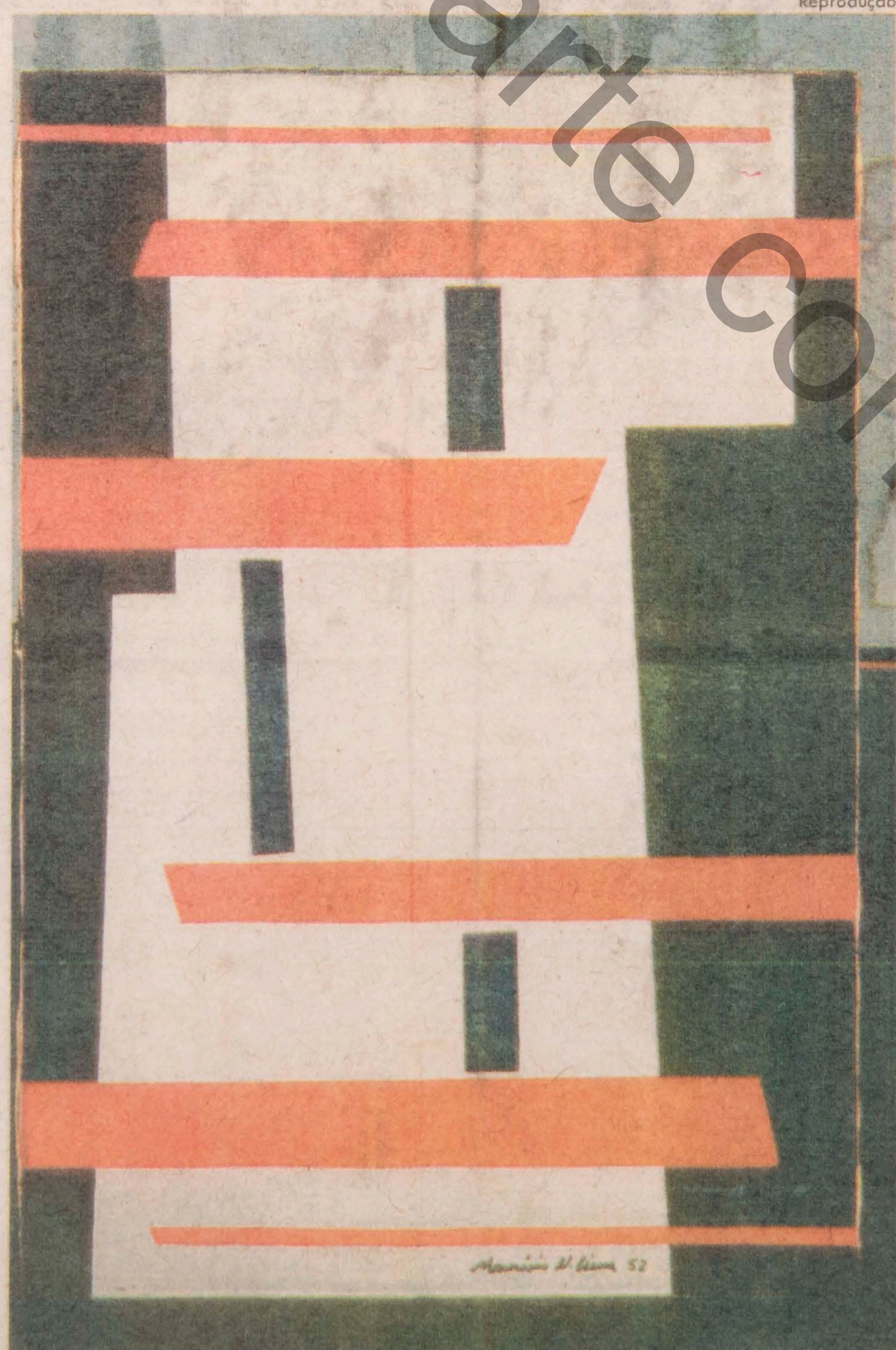
A formação do último movimento artístico e literário brasileiro a pensar a criação de forma coletiva foi fortemente influenciada pelas experiências desenvolvidas na Europa. E desenvolveu-se paralelamente à vigorosa modernização da indústria brasileira. Não por acaso muitos de seus integrantes acabaram dedicando-se ao design.

A 1ª Bienal de São Paulo, realizada em 1951, é considerada o

evento deflagrador do movimento. Na ocasião foram premiadas a escultura *Unidade Tripartida*, de Max Bill — principal influência do construtivismo — e o quadro concreto de Ivan Serpa. Neste mesmo ano foi criado em São Paulo o grupo Ruptura, que procurou desenvolver uma linha programática de ação. Em 1952 foi lançado o primeiro manifesto concretista, redigido por Waldemar Cordeiro, e surgiu o movimento Frente, liderado por Mário Pedrosa. Os dois grupos acabaram se unindo em um amplo movimento, mas de fôlego curto.

A publicação, ainda em 1956, do documento *O Objeto*, no qual Cordeiro afirmava que "a arte não é expressão, mas produto", irritou os artistas cariocas. Buscando uma linha de trabalho mais intuitiva e menos formalista, eles romperam com o concretismo e fundaram o movimento neoconcretista. Para eles, o racionalismo defendido pelo grupo paulista "rouba à arte toda a autonomia e substitui as qualidades intransferíveis da obra de arte por noções de objetividade científica".

A polêmica estendeu-se por vários anos e ainda não foi resolvida, apesar de os artistas terem tomado rumos distintos.



'Composição nº 1', de Maurício Nogueira Lima, de 1952